

A AURA ASTRAL

(Texto Original de Santiago Bovisio)

ÍNDICE

1. RADIAÇÃO ÁURICA	3
2. AS CORES ÁURICAS	5
3. A AURA DAS PLANTAS E DOS ANIMAIS	6
4. AS RODAS ETÉREAS E A AURA	9
5. A AURA DO HOMEM SELVAGEM	12
6. A AURA DO HOMEM NORMAL	15
7. A AURA DOS INICIADOS	18
8. A AURA GRUPAL	20
9. CALEIDOSCÓPIO ÁURICO	22
10. O ESPAÇO ÁURICO DO SISTEMA PLANETÁRIO	23
11. CROMOTERAPIA	24
12. A INFLUÊNCIA DAS CORES ÁURICAS NA HISTÓRIA E NA ARTE	25
13. A MÚSICA E A COR	27
14. A VOCALIZAÇÃO E AS CORES	28
15. O SONHO E SUAS CORES	29
16. EXERCÍCIOS PARA VER A AURA	30

RADIAÇÃO ÁURICA

Primeira Ensinança

A aura astral é o reflexo do ser: espiritual, mental e material, projetado no mundo astral.

A aura se reflete no sétimo plano do mundo astral, correlacionado com os anais akásicos, que se refletem no sétimo plano do mundo mental.

O movimento do Universo gera a vibração criadora e toda a vibração criadora tem um resultado real no mundo das formas.

Este resultado é, no mundo astral, radiação e troca de cores.

Quando o homem buscador dos valores psíquicos começa a ver uma neblina azulada em torno dos objetos, está vendo a aura astral das coisas.

É muito diferente a aura de um objeto ou a de uma coisa da aura de um ser irracional; e é muito diferente a aura de um ser irracional da aura de um ser humano.

O objeto, a coisa, o mineral, o vegetal, não têm mente própria, mas uma mente instintiva que pertence ao espírito grupal deles; por isso, sua radiação não passará de embranquecida ou azulada e de extensão muito pequena.

O animal já tem uma aura determinada, de múltiplas cores, porque possui uma mente instintiva particular.

A aura do homem, que possui espírito, mente e matéria, é perfeita; e unicamente se distingue da dos anjos e grandes seres pela extensão.

A aura de Cristo abarcava todo o mundo. Desde a antiguidade, rodeiam-se as imagens da Virgem Maria com uma luminosidade azulada. Não somente os cristãos rodearam de luz seus santos e os adornaram com a auréola, mas também todas as demais religiões.

A imagem de Buda está sempre rodeada por raios luminosos; e Kali, a deusa da humanidade, está localizada no centro de um céu vermelho.

A aura se estende – segundo a potência magnética, mental e espiritual – desde um diâmetro de sete centímetros até alcançar setecentos e setenta e sete quilômetros e mais; e segundo a potência energética e vibratória do ser, são suas múltiplas e mutáveis cores. De acordo com seu valor material, é sua disposição radial, desde a forma similar à imagem representada até o perfeito oval.

É compreensível que a aura particular de cada coisa ou ser tenha a tendência de formar agrupações; esta não é uma lei astral, mas uma lei Universal; então, cada família, cada agrupação, cada cidade, cada nação e cada continente tem sua aura característica.

A aura astral é a cédula de identidade dos seres e das coisas.

Um médico americano chegou a constatar que cada ser tem uma radiação mental diferente e característica, a qual, ao ser captada e registrada, grava a identidade do indivíduo.

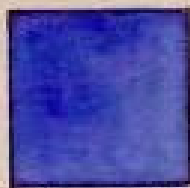
A visão correta da aura astral é desejável porque ajuda o desenvolvimento espiritual.

"EL AURA ASTRAL"

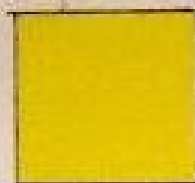
2a. Enseñanza.



Pasión



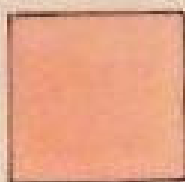
Devocionalidad



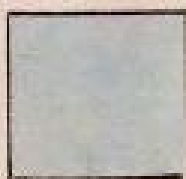
Entendimiento



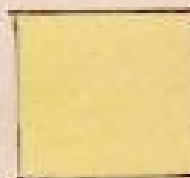
Pureza



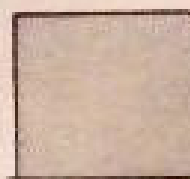
Amor puro



Ideal Puro



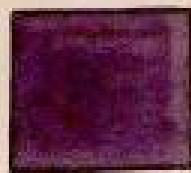
Intuición



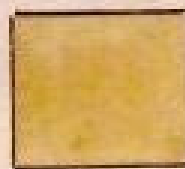
Tristeza



Amor egoísta



Devoción Racional



Adaptabilidad



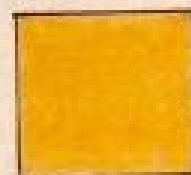
Vacío



Amor espi-
ritual



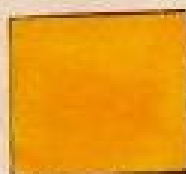
Fanatismo



Comprensión
Afectiva



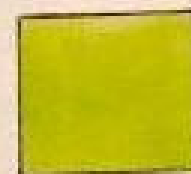
Creencia y
Temor



Orgullo



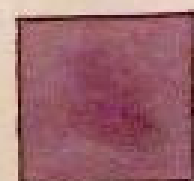
Salud



Simpatía



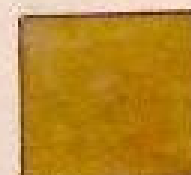
Ignorancia



Serenidad



Devoción, sana
alegría



Avaricia



Egoísmo

"LOS COLORES AURICOS"

AS CORES ÁURICAS

Segunda Ensino

A aura tem uma cor genérica fundamental similar aos vitrais das catedrais, mas as cores, no entanto, mudam continuamente sobre o horizonte do quadro áurico.

É um espetáculo notável ver pela primeira vez uma aura humana porque, conforme mudam as emoções, os pensamentos e o estado de ânimo do ser, assim cruzam por sua aura raios coloridos que se juntam, misturam e estalam.

Cada pensamento, cada emoção, cada função subconsciente, cada impulso orgânico, é registrado na aura. Continuas radiações de luz saem do ser humano e se quebram em cores em seu espectro áurico.

As cores fundamentais são: o vermelho, o azul e o amarelo. As secundárias são: o verde, o alaranjado e o violeta e as cores adicionais são: o branco e o preto.

O preto em si não é cor, senão a ausência de toda cor. Isto é relativo a este plano, onde, ao olhar com os olhos físicos, vê-se um preto que é relativamente carente de toda cor, pois há um preto muito mais intenso.

O mesmo se pode dizer do branco, que é a síntese de todas as cores.

As cores físicas e astrais se mesclam na aura, formando uma cor característica.

A cor sempre foi estreitamente relacionada com os símbolos religiosos e espirituais; e as instituições religiosas até adotaram o colorido para conseguir um maior efeito psíquico e moral em seus respectivos cultos.

A igreja cristã, e especialmente a católica, veste os sacerdotes com a dalmática vermelha, na festa dos mártires; com a verde, no tempo comum do ano, no tempo do sossego; de violáceo, quando comemora a paixão de Cristo e as dores de Maria; e de ouro brilhante, nas festas solenes e de alegria. Isto indica que os antigos sacerdotes conheciam a influência das cores, pois as viram no espectro astral.

Como não haveriam de conhecer as admiráveis cores da aura, aqueles artistas clarividentes que criaram os maravilhosos vidros das catedrais góticas!

Serão descritas agora as diversas cores, segundo as emoções que as determinam, para que se tenha uma vaga ideia de como é a aura do ser.

VERMELHO. Uma paixão violenta, uma ira irrefreável, um desejo irresistível, colorem a aura com um vermelho arroxeadado e, se a estas emoções se une o impulso criminoso, este vermelho arroxeadado se cobre como se uma densa fumaça se houvesse levantado. Mas nem sempre este vermelho é negativo e mau, porque uma nobre paixão se tingem de púrpura, assim como uma nobre indignação e um forte desejo de bem. Ademais, é a cor do sangue, ou melhor, da vitalidade do sangue, símbolo da emotividade em sua mais alta expressão; mas, quanto mais abnegado e puro se torna o amor e as emoções, tanto mais se mesclará o vermelho com o branco, até chegar a uma formosa cor rosa pálido, cor esta característica de muitas virgens.

AZUL. A mente, em suas elevações até alcançar o espírito, costuma se adornar com esta cor; por isso, a devoção, o amor ao estudo, a reflexão filosófica e a arte do bem pensar em geral, colorem a aura com o azul do céu. Mas a teimosia nas próprias ideias, a intolerância, a forte e sustentada separatividade de credo dão à aura uma cor de ardósia. Da mesma forma, o nobre pensador que se fossiliza em suas ideias, o crente que se fanatiza em sua religião, vibram com cor anil.

AMARELO. Esta é a cor dos grandes e ecléticos pensadores, dos instrutores espirituais, dos grandes místicos e de todos aqueles que vislumbram a Sabedoria Eterna.

VERDE. Um bom estado de saúde, o amor à natureza e à vida livre do campo, um estado de ânimo sossegado e pouco especulativo vestem a aura de verde, que se torna mais brilhante quando estas virtudes aumentam. Mas o preguiçoso, aquele que se abandona, com perigo de cair na inércia e na indigência, tem uma cor azeitonada, podendo chegar ao verde acinzentado, próprio dos histéricos e dos invejosos.

ALARANJADO. A aura do homem inteligente, mas que se envaidece de seu saber, do orgulhoso, se adorna de alaranjado. No soberbo, esta cor se transforma em um tom alaranjado avermelhado, enquanto que no que se elogia com justa razão, a cor é ouro velho.

VIOLETA. Esta cor acompanha muito os artistas e as mulheres em seu melhor aspecto. Denota um conjunto de virtudes transplantado do mundo real ao campo do ideal. É muito fácil ver esta cor nos jovens, que ainda não estão curtidos pelas lutas da vida, e nos anciãos que já sossegaram suas paixões.

BRANCO. Quanto mais adiantado está o ser, tanto mais branca e brilhante é sua aura; mas esta cor nunca falta, em maior ou menor proporção, em nenhum ser.

PRETO. O preto acompanha todas as ações negativas e dá maior realce às más cores; mas também uma grande dor, um momento de amnésia, podem tingir a aura completamente de preto. A depressão, a tristeza e um forte desalento vão acompanhados do cinza.

Não são somente estas cores que se veem na aura, mas muitas outras que produzem as diferentes combinações.

A AURA DAS PLANTAS E DOS ANIMAIS

Terceira Ensino

Todos os objetos têm a radiação característica que constitui sua aura. É como uma cor azulada que rodeia o objeto a uma pequena distância.

As plantas, se bem que não tenham cores, já têm uma aura característica.

A aura das plantas tem uma forte influência na dos seres humanos e pode ter efeitos positivos e negativos.

Chamam-se más ou negativas aquelas plantas cujas auras podem exercer uma influência desfavorável, por uma forte absorção de oxigênio ou por serem venenosas; chamam-se boas ou positivas aquelas que têm propriedades aromáticas e medicinais.

A aura das plantas ruins é de uma cor negrusca e a árvore que tem mais marcada esta cor é a magnólia. Por isso, desde inúmeros anos, sabe-se que é perigosíssimo dormir sob esta árvore. Diziam os antigos que um espírito sombrio asfixiava os homens que dormiam debaixo dela. O certo é que não somente retira oxigênio, mas também as vibrações radioativas e astrais dos seres humanos.

Outra destas plantas (más) é o salgueiro, bom para curar a insônia e mau para aqueles que dormem sob seus densos ramos na hora da digestão.

As plantas de influência benéfica sedativa têm uma cor esbranquiçada, às vezes cintilante.

O pinheiro e o eucalipto são árvores de aura muito brilhante e, por isso, muito curativas.

Não há cemitérios sem ciprestes, pois a aura desta árvore afasta as entidades inferiores e elementais. O culto antigo se realizava sempre aos pés de uma azinheira, árvore de aura fortemente

sedativa, assim como a do carvalho. Sob estas árvores os antigos reis ditavam suas leis e administravam justiça. O homem adorna sua casa com plantas e flores, porque a flor sempre leva consigo uma aura benéfica e de auxílio às auras de saúde dos homens. Mas nunca deveriam ter nas casas ou nos quartos, flores como o jasmim, a magnólia, o jacinto e o nardo. São, por outro lado, conhecidos os efeitos de certas árvores que confirmam estas afirmações.

Os animais têm uma aura que, se bem que não seja muito ampla, já tem cores.

Também os animais exercem uma forte influência sobre a aura dos homens, pois absorvem vitalidade e força da mesma, ou melhor, as cores de suas auras são adquiridas por vampirismo sobre a aura humana.

Os animais selvagens, que vivem afastados, têm aura pobre e descolorida; mas as feras selvagens que estão nos jardins zoológicos adquirem certas cores avermelhadas e, pelo contato com as pessoas, tornam-se insensivelmente menos feras.

Os animais domésticos têm auras formosas; o gato, vermelho e cinza; o cachorro, marrom e azul intenso; o cavalo, avermelhada e às vezes de uma cor salmão.

A aura do cavalo é a mais ampla e nos muito inteligentes alcança até oito centímetros. Mas, entre todos os animais, os que têm auras de mais variadas cores são as aves; algumas delas, como o cisne, têm as cores do arco-íris. Estas auras estão sempre subordinadas à influência do homem, já que, por direito de evolução, o homem é o deus dos animais. Há animais que sentem tanto a influência de seu amo que, sem que este fale, sabem se está triste ou alegre, tranquilo ou com raiva.

Não é bom nem saudável, por isso, viver em comum com os animais e é péssimo o costume de dormir com eles.



" LAS RUEDAS ETEREAS Y EL AURA "

AS RODAS ETÉREAS E A AURA

Quarta Ensinança

Cada centro de força se reflete no astral em forma de círculos rutilantes de diversas cores e se assentam consequentemente em conjunto na aura astral.

Não é exato que os centros de força, que são inúmeros, e nem mesmo os sete principais que são os mais visíveis, estejam dispostos simetricamente na aura, como demonstram algumas figuras, senão que são visíveis com maior ou menor força, segundo sua potencialidade vibratória. Os sete centros principais são os seguintes:

1. Roda Coronária: de cor sintética;
2. Roda Visual: de cor azul e rosada embranquecida;
3. Roda Laríngea: de cor azul pálido;
4. Roda Cardíaca: de cor ouro brilhante;
5. Roda Solar: de cor verde rosado;
6. Roda Controle: da cor do arco-íris;
7. Roda Sacra: é de cor vermelha e alaranjada.

Cada uma das rodas corresponde a um dos Sete Raios ou modulação vibratória do Éter Cósmico.

O Éter Cósmico é um, mas ao impregnar o universo com seu movimento criador, quebra-se em sete diferentes formas e cada uma delas corresponde a um poder determinado. Este é dirigido no mundo superior pelos sete Iniciados Solares e se manifesta no mundo astral pelas Rodas Etéreas, que constituem o estado desse plano.

Simultaneamente, pela lei de analogia, repetem-se estas rodas em proporção infinitesimal em cada ser.

Este poder septenário se manifesta na Terra nos sete plexos primordiais do planeta, que são conhecidos pelo Iniciado que tem o poder de traçar as sete partes do Universo.

No corpo físico humano, o Éter Cósmico se encontra nos sete plexos correspondentes às Rodas Etéreas já citadas.

Já se disse que a aura é algo assim como um receptor de todas as forças positivas e negativas do ser, que as expressa mediante uma forma, um movimento e uma cor no primeiro plano do mundo astral.

As Rodas Etéreas se refletem ali e se mesclam com as cores predominantes da aura. Às vezes, em um momento de ação muito intenso, um centro de força determinado domina todo o espectro áurico.

Na aura de uma pessoa muito intelectual pode-se distinguir, na sua parte superior, uma roda em forma de leque de uma linda cor azul brilhante, que coroa a frente do corpo astral como um diadema real; enquanto os demais centros de força talvez sejam tão débeis que as tonalidades de cor e a força do movimento se percam entre as demais cores áuricas.

Uma pessoa em um momento de raiva intensa desprende, da parte central da aura, o que equivaleria à altura do coração no corpo humano, uma fumaça que rapidamente cobre toda a aura sem deixar ver outra cor. Somente se veem algumas línguas de fogo que são a materialização da energia condensada pela forma mental correspondente.

Em alguns temperamentos harmônicos e equilibrados se veem distintamente duas ou três destas rodas revolteando na aura como flores em movimento; mas nunca se pode distinguir separadamente cada uma das setes rodas.

Nos homens destes tempos é muito visível a Roda Sacra, que tem o papel importantíssimo da reprodução.

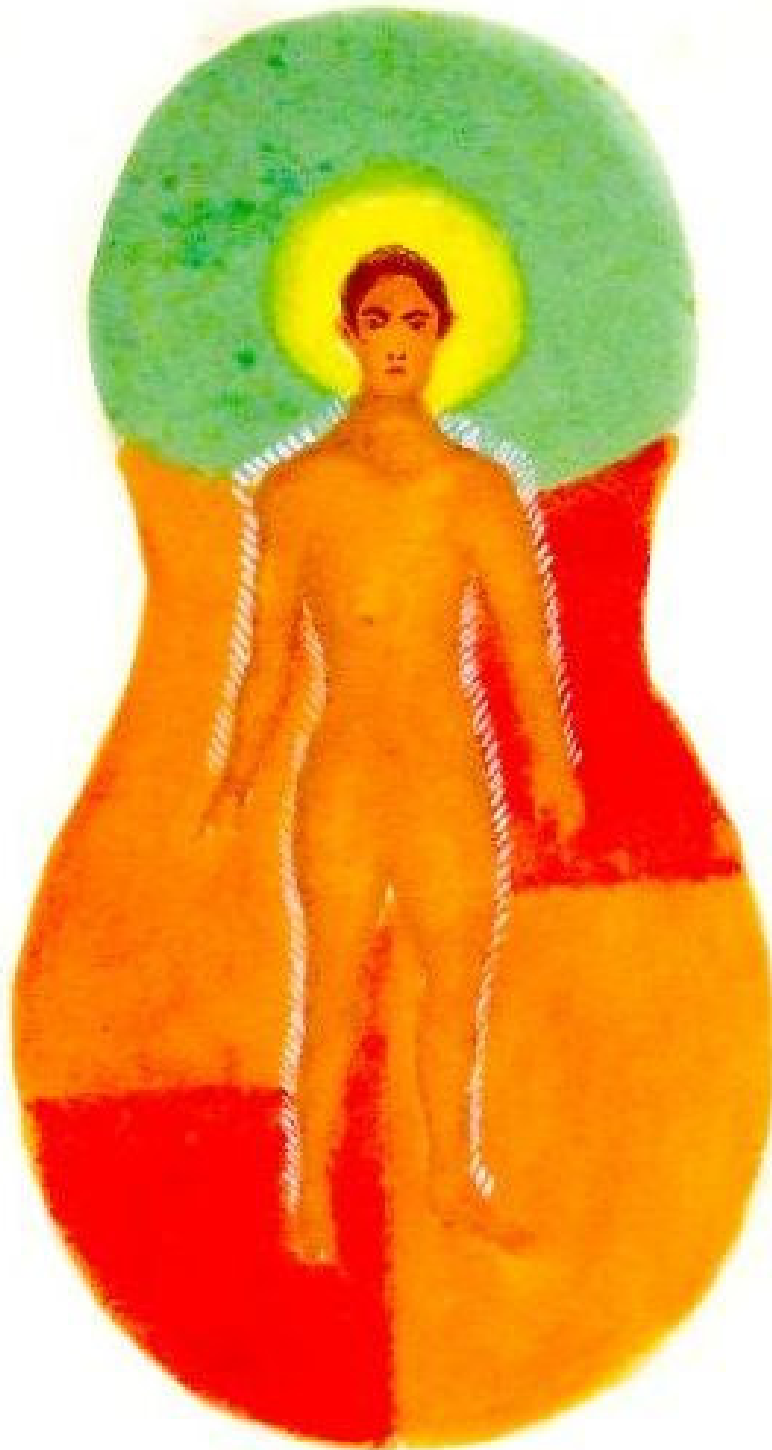
Certamente, um ser perfeitíssimo, um Iniciado Solar, uniu de tal forma suas forças e poderes, que vibra e sintoniza unicamente com o Éter Sintético, o primeiro derivado do Éter Cósmico; por isso sua aura é imensa, uniforme, de rapidíssima vibração, tão rápida que não mostra mais que uma só cor, que se poderia chamar branquíssimo.

Além das cores geradas pelos centros de força, existem na aura as cores das formas mentais. As formas mentais não são sempre aquelas que foram geradas pelo pensamento de uma pessoa e, portanto resultados da Roda Mental do ser, senão que se refletem ali formas mentais de outros seres.

O contínuo pensamento de amor e proteção da mãe por seu pequeno filho cobrirá a aura da criança com a forma mental da mãe de uma tênue cor rosada.

A crença religiosa de toda uma comunidade protege seus fiéis com um signo característico refletido na aura com uma determinada cor. Por isso, dizem os católicos que o cristão leva em seu espírito o signo do batismo que é inapagável; por isso, muitos seres que pertencem à religião Zivasvaita têm na aura a imagem de um tridente vermelho, símbolo de sua religião.

O próprio afeto, que se tem por certas pessoas, estampa, muitas vezes, na aura a imagem delas.



"EL AURA DEL HOMBRE SALVAJE".

A AURA DO HOMEM SELVAGEM

Quinta Ensinança

O homem que vive em um estado primitivo, quase que unicamente dirigido por seus instintos, tem na aura pouca amplitude e variabilidade de cores.

A radiação que mais se nota ao seu redor é a produzida por seu estado físico e desenvolvimento orgânico, e se poderia chamar aura de saúde.

O corpo astral é, em síntese, um conjunto de vibrações limitadas à área astral ocupada pelo ser. Elas repercutem o som com o movimento energético; marcam a capacidade do estado físico e delineiam as formas dos pensamentos do ser.

A aura de saúde traça ao redor do homem, por um espaço radial de sete centímetros, umas linhas luminosas da cor do relâmpago. Quanto mais vigorosa é a saúde, tanto mais erizadas estão estas cerdas; mas, quando a saúde está abalada e o funcionamento orgânico é ruim, estas cerdas aparecem quebradas em diversas partes formando zigue-zagues. Quando se perde a saúde por completo e se aproxima a hora da morte, elas estão relaxadas e caídas.

Estas radiações estão formadas por inúmeros átomos astrais que se põem em contato, através da Roda Sacra, com os átomos físicos do homem e determinam o odor peculiar de cada um.

Quando um cachorro segue o rastro de uma pessoa, não é precisamente o cheiro que persegue, mas o caminho ondulatório produzido pelo odor peculiar dos átomos astrais materializados atrás de quem os gerou.

Ao entrar em um quarto, é fácil perceber se ali esteve alguém, ainda sem sentir nenhum cheiro, pois a aura de saúde deixa continuamente impregnados os lugares por onde passa seu dono.

No homem selvagem a aura de saúde é a que mais se percebe, ainda que em alguns, mais adestrados em certos exercícios físicos de muitos movimentos, nota-se também muito claramente a aura magnética.

O homem que, por sua boa saúde, gasta poucas energias e, por uma vida sadia e natural, colhe abundantes forças do depósito energético, tem muitas reservas de energias depositadas em sua aura. Isto se vê porque, quando tem muito magnetismo, a aura está salpicada de uma infinidade de pontinhos brilhantes, como aqueles que se observam quando se fixa o olhar no céu.

Muitas vezes ouviu-se perguntar, porque certas pessoas, que não têm nenhuma evolução mental, possuem, no entanto, uma força magnética tal que é capaz de ser transmitida a outros seres e dar-lhes saúde e bem estar; isto se compreende claramente, considerando que o meio empregado é puramente energético e nada tem a ver com o adiantamento espiritual.

A aura energética transmite, então, suas reservas a outra aura mais pobre, se ela o quiser. Também se exerce entre os seres um vampirismo contínuo, já que basta que um ser debilitado se ponha ao lado de um forte para retirar dele energias.

É um mau costume confiar a pessoas idosas o cuidado das crianças e, em particular, deixar que estas durmam nos quartos onde repousam anciãos e enfermos. Todos conhecem o relato bíblico do Rei David que vivia do magnetismo que extraía de uma moça virgem que dormia com ele.

Não somente há seres que exercem vampirismo sobre a aura magnética, mas também há animais, em especial os domésticos. Há também lugares que, por serem circunscritos a um raio de lentíssima vibração, fazem muito mal para a saúde.

Todas as curas feitas pelos curadores magnéticos estão relacionadas com a transmissão de energia do operador ao paciente.

A massagem, agora aceita em todos os círculos médicos, tem a primordial função de transmitir energias magnéticas.

Além das cores luminosas produzidas pela aura de saúde e pela aura magnética, vê-se na aura do homem selvagem a cor vermelha que emana de uma parte da Roda Sacra. A aura sempre tem uma cor fundamental e invariável, além de outras cores que mudam segundo os estados de ânimo, de tempo e de lugar.

A cor fundamental do homem primitivo é vermelho brilhante, já que seu instinto está mesclado a uma boa saúde e abundante dose de energia que lhe confere sua vida natural. Raras vezes essa cor vermelha fica turva, pois o homem primitivo é pouco colérico.

Em alguns selvagens, que começam a praticar cultos de fetichismo e de adoração idólatra, as bordas da aura são coloridas com uma franja azul escuríssimo.

EL AURA ASTRAL

6a. Enseñanza.



"EL AURA DEL HOMBRE NORMAL"

A AURA DO HOMEM NORMAL

Sexta Ensino

Há um parentesco entre a aura da mãe e a do lactante. A criança tem uma aura fundamental própria, mas está absorvida ou impregnada pela da mãe. Quando começa a crescer, produz-se um desprendimento das auras; mas assim como em um quarto, temperado pelo efeito de um aquecedor, mantém-se por um tempo determinado à mesma temperatura, mesmo depois de retirado o aquecedor dali, assim a aura da criança fica impregnada pelo magnetismo da aura da mãe, mesmo depois de ter acontecido a separação.

Até em caso de crianças órfãs, observa-se que o magnetismo materno se mantém muito tempo depois que a mãe deixou de existir.

Assim como a serpente deixa na primavera sua velha pele para mostrar a nova que guardava oculta debaixo da velha vestidura, a criança, aos sete anos aproximadamente, ao ter seu reconhecimento consciente de entidade individual, rejeita, como a uma velha casca, a vestidura protetora materna e, dentro das leis de carga ou descarga da aura, pode-se dizer que tem a sua própria.

Este período é, quase sempre, seguido do despertar dos instintos sexuais. Nesta idade, a aura não é muito extensa e predomina nela o aspecto energético e de saúde, com exceção de algumas crianças prodígios que tem aura de homem; mas isso não é normal, nem vantajoso para o adiantamento espiritual, pois o ser gasta assim, antes do tempo, as reservas de que necessitará na plenitude da consciência.

Na adolescência, a aura quase sempre tem aspectos maus. Assim como o vulcão que, depois de ter permanecido muitos séculos calado, lança repentinamente chamas, lavas e sórdidos ruídos, assim a aura do adolescente reflete as forças sepultadas no subconsciente, que se aglomeram na porta da alma para saírem de uma vez, atropelando-se umas sobre as outras em forma de desejos, paixões, instintos ignorados, plenitudes mórbidas e desconhecidas, que tornam as cores da aura ruins e confusas.

Todo o passado se reflete nesses instantes na alma jovem e, dependendo de como sejam ordenadas e direcionadas essas forças, assim será o resultado e a vida do ser. Por conseguinte, a aura é então desordenada, variável e de cores fortes.

Quando passa este estado de transição e o jovem amadurecido se assenta, a aura firma suas cores e aspecto fundamental, segundo o estado de cada um.

Nesta circunstância se produz o que se chama: compreensão de auras. O ser tem um determinado caudal de energias para aplicar e não sabe como colocá-lo; por isso busca as almas gêmeas para alcançar seu fim. Que coisa mais formosa é a amizade dos anos juvenis, o primeiro amor, a compreensão e veneração a um mestre ou a um professor!

A aura fortemente impregnada de matéria energética se descarrega sobre a da pessoa amada ou venerada e se estabelece entre ambas uma mútua compreensão, que faz com elas se busquem continuamente e se atraiam como o imã ao aço. Quando há três destas auras afins, estabelece-se um vínculo de forças que atrai outras auras, encadeiam-nas, originando movimentos sociais, ideológicos, culturais etc.

Isto queria dizer Cristo com as palavras: “Porque onde estão dois ou três congregados em meu nome, ali estou em meio deles”.

Não somente há auras que se compreendem, mas também as que se buscam por sua similitude. Isto quase sempre ocorre nos casos de marido e mulher, de mãe e filho, de instrutor e discípulo. As auras similares, uma vez que tenham se encontrado, com o passar do tempo, ao compreender as mesmas coisas, ao ter os mesmos gostos artísticos e espirituais, vão se parecendo cada vez mais.

Esta transformação se acentua mais nos casos de similitude espiritual; ao aprender o que lhe ensina seu instrutor, o discípulo tem sua aura transformada e chega a parecer-se notavelmente à daquele.

Francisco de Sales e Joana de Chantal tinham suas auras tão semelhantes que Vicente de Paula as viu como dois círculos de fogo que se uniam em um só.

Em alguns casos, até o físico reflete esta semelhança de auras e se diz de dois esposos que se querem muito, que se parecem.

Na velhice a aura decresce notavelmente; assim como a noite vela com suas sombras todas as coisas, assim a missão cumprida atenua as energias, apaga os desejos, embaça a memória e a aura se tingem de um azulado uniforme e manso, que é como um presságio do descanso futuro.

7a. Enseñanza.

"EL AURA DE LOS INICIADOS"



-El aura de un alma santa-

A AURA DOS INICIADOS

Sétima Ensino

Para além das esferas etéreas que rodeiam a Terra, existe um círculo magnético áurico que a protege e defende; se não fosse assim, as ondas negativas de vida entrariam na atmosfera, destruindo toda forma vivente, pois os raios cósmicos atravessam este círculo na quantidade necessária para a conveniente destruição da vida.

Não é somente a Terra que tem sua aura protetora, mas todos os seres; o homem normal tem uma aura protetora formada por seus bons desejos e pelas entidades que o protegem, enquanto o homem superior tem sua própria aura defensora. Na aura dos grandes seres, nota-se um grande círculo ao redor de toda a sua borda, que é como uma inexpugnável fortaleza para a alma. Não podem penetrar ali as formas mentais negativas, nem os choques das perversas emoções, nem a vibração destruidora dos mundos inferiores.

O homem normal está sujeito a todo tipo de influências, boas e más; mas o homem superior se defende delas admiravelmente, pela barreira que interpôs entre seu mundo interno e o mundo externo.

Pela corrente poderosa que circula por esse cordão áurico, podem as altas entidades auxiliar os homens, mas unicamente para fins espirituais. Nem um pouco de materialismo, nem de desejo pessoal pode ir unido a esta influência benfeitora. Tampouco podem usá-la para a influência psíquica, mas unicamente para a influência espiritual.

A aura de um Iniciado se abre como uma maravilhosa tela, impregnada de azul, de rosa e de amarelo. Unicamente se pode pensar, para se ter uma imagem, no entardecer sobre o mar, quando a superfície azul das águas reflete o céu rosado, inundado ainda pelos raios dourados do sol poente.

Aqueles que estão próximos a eles sentem a influência de suas auras benéficas; as crianças sorriem, os doentes ficam aliviados, os aflitos se consolam e os moribundos entram serenos no país das sombras.

A aura do Iniciado do Fogo não é extremamente ampla, mas sim muito resplandecente; abarca no máximo um diâmetro de dez metros.

A aura dos Iniciados Lunares é quase sempre de cores fortes e belas; o formato e colorido das mesmas dependem da missão e da categoria à qual pertencem. A extensão de sua aura abarca toda sua obra e pode chegar a toda uma nação, a todo um país ou a todo um conjunto de seres.

A aura de um Iniciado Lunar religioso ou sacerdote é de cor ouro não uniforme, mas disposta em raios, com uma forma mais ou menos igual à do ostensório do Santíssimo Sacramento.

A aura do conquistador é vermelha e branca, brilhante como o aço. A de um sábio é como uma imensa e brilhante laranja.

A aura dos Iniciados Solares, já se disse, é de uma sutilíssima cor uniforme; abarca em si, sinteticamente, todas as cores e é de grande extensão. A maioria das vezes compreende toda a Terra e envolve todos os homens. Por isso, Krishna disse a Arjuna: “Vê em mim refletidos todos os homens do Universo”. E se diz do Buda que é salvador de todos os homens.

Já se sente nestes dias a influência benéfica da aura protetora do Iniciado Solar que aparecerá no próximo Signo.

8a. Enseñanza

"EL AURA GRUPAL"



-El aura de la República Argentina-

A AURA GRUPAL

Oitava Ensino

Se as coisas inanimadas, os animais e os seres humanos têm uma aura e estas auras podem compreender-se, associar-se e comunicar-se, do conjunto delas surge a aura grupal.

Esta não é a união de diversas auras, mas o resultado áurico de dita união.

Os diversos grupos de animais são dirigidos por uma entidade elemental, sujeita a outra dotada de mente; a rede magnética, com a qual a entidade elemental, que une os corpos de seu grupo, forma a aura grupal. A seguinte experiência telepática, já realizada por vários sábios norte-americanos, confirma o exposto; manda-se a um cavalo, por exemplo, a ordem mental para levantar uma pata; se o pensamento é forte e bem dirigido, observar-se-á que o animal obedece à ordem; mas, ao mesmo tempo, ver-se-á que outros cavalos que andam por ali obedecem também à ordem dada, enquanto outros permanecem impassíveis. Isto significa que os cavalos que cumprem a ordem mental pertencem ao grupo da entidade que primeiro foi influenciada.

Toda coletividade humana forma sua aura grupal, que é a aura da cidade onde vive, do lugar onde atua ou da nação à qual pertence. Mas há que deixar bem determinado que a aura grupal de uma cidade não está formada somente pela contribuição atual, proporcionada pelos seres que lhe dão sua característica particular, mas pelo conjunto das emanações presentes e passadas. Um exemplo: uns fiéis oram diante de uma devota imagem; as súplicas formam pouco a pouco uma aura grupal e esta se faz cada vez mais poderosa, tanto que pode abarcar beneficentemente uma quantidade muito grande de peregrinos.

As nações têm também sua aura peculiar, que é a alma do tipo, da orientação e da civilização de todos os seres que habitam seu território.

A aura da América do Norte é de um verde brilhante e significa exuberância de forças, poderio e bem estar.

A aura da República da Argentina é de cor azul intenso e denota uma tendência espiritual ainda não definida.

A aura da Inglaterra é de cor alaranjada, que simboliza cultura e orgulho de raça. A aura da Alemanha é de cor ocre, que significa teimosia e espírito de renúncia e sacrifício.

A aura da Itália do Norte e da França é de cor azulada e significa fé em algo; enquanto que a Itália meridional e Espanha têm auras vermelhas.

A Índia tem uma aura branca acinzentada que indica valores intelectuais, passivos, e o Tibete tem uma formosa aura amarela.

A parte meridional da China tem uma aura acinzentada que denota sua decadência; enquanto que sua parte setentrional e o Japão têm uma aura de cor rosa intenso. Isto evidencia que são povos de grandes possibilidades no porvir.

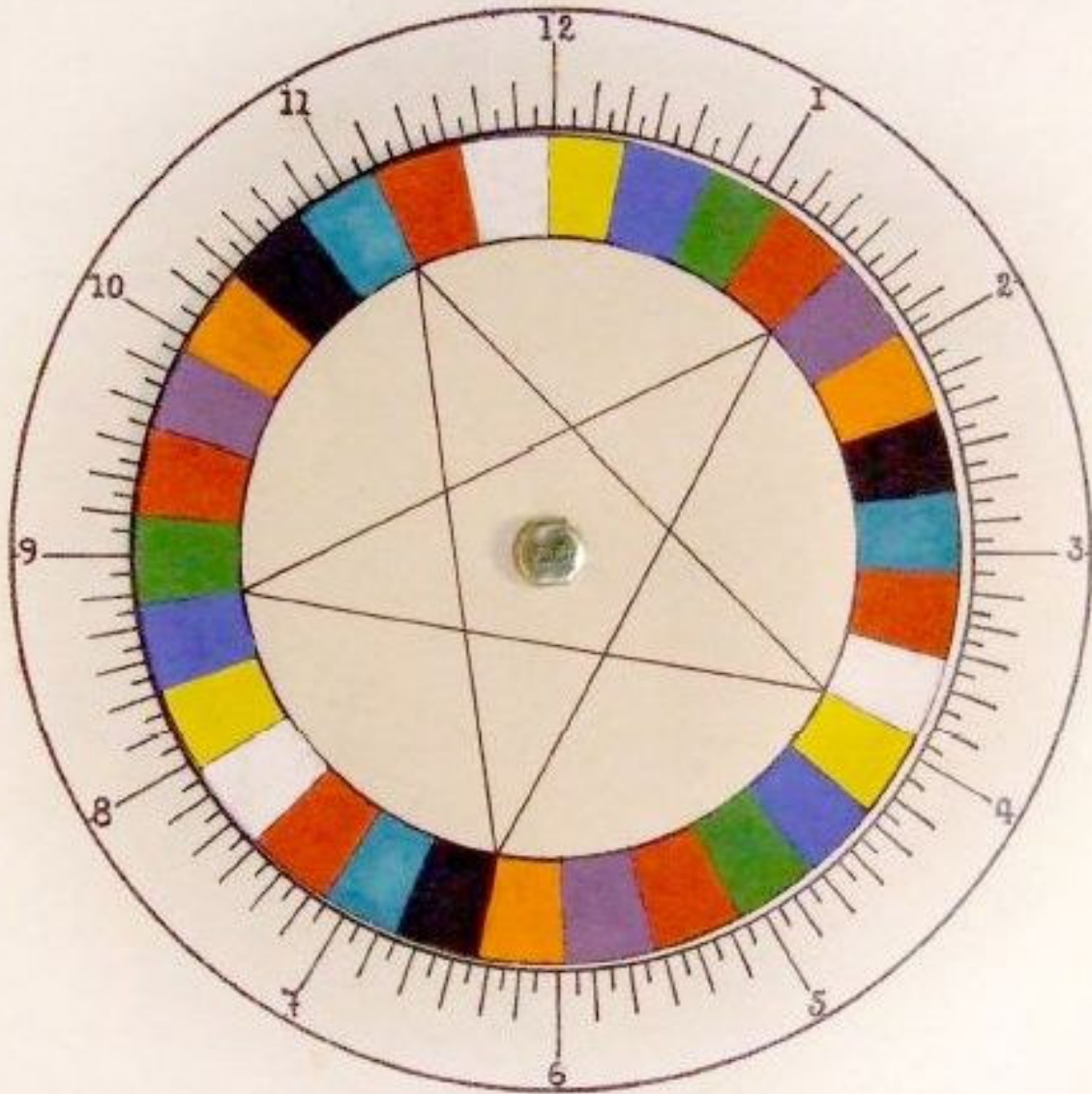
A Rússia também tem esta cor áurica.

A Terra, além de sua aura pessoal, tem uma aura grupal; esta é como uma vestimenta invisível, protetora da gravidade terrestre; é um ponto de apoio entre o espaço limitado ocupado pela Terra e o infinito.

Assim como a Via Láctea é o conjunto de inumeráveis estrelas e sóis, que nos parecem estar juntos devido ao efeito da distância, assim a aura grupal das coletividades humanas é a reunião das energias dos seres que formam um conjunto de astros em miniatura.

9a. Enseñanza

"CALIDOSCOPIO AURICO"



-Tatwómetro de Krumm-Heller-

CALEIDOSCÓPIO ÁURICO

Nona Ensino

A vibração mental se transforma na aura em um contínuo movimento, a energia vital se condensa em cores e a matéria etérea toma formas diversas e cambiantes; a estas formas, que chegam às vezes a matizar-se de um modo tal que parecem quadros vivos, chama-se Caleidoscópio Áurico.

As formas que mais predominam na aura são as produzidas pelos efeitos sensoriais registrados subconsciente e conscientemente.

Elas são:

- A do olfato, quadrada;
- A do gosto, semilunar invertida;
- A da visão, triangular;
- A do tato, espiral;
- A do ouvido, circular.

Estes desenhos áuricos se entrelaçam continuamente entre si, formando formosas imagens de uma perfeita figura geométrica. Como cada um tem um matiz especial de cor, refletem verdadeiras imagens fantasmagóricas aos olhos dos clarividentes. Estas formas mentais, produzidas pelos órgãos sensoriais, às vezes tomam tanta posse da aura do ser, que a dominam totalmente; são os contínuos obsessores e tiranos, verdadeiros demônios da humanidade. Mas a razão e o conhecimento os desterram pouco a pouco, suplantando estas imagens pelas dos desejos, das ilusões e aspirações. Segundo sua força característica, as forças mentais perduram mais ou menos tempo no círculo áurico e às vezes tomam verdadeiras formas elementais.

As lendas antigas as descrevem como belas estátuas, atraindo tanto seu artífice que cobram em sua mente vida real; não é em vão que foi dito que os homens são os pensamentos dos deuses e, por lei correlativa, os mundos elementais são os filhos dos pensamentos dos homens.

Nem sempre as formas mentais tomam tanta vida; são imagens que logo abandonam o círculo áurico do ser e se estabelecem como cascões no círculo áurico da Terra, buscando imagens similares para tomar novamente força e vida. Por isso é impossível desterrar um vício inveterado sem a paciência; esse vício tomou forma, fez-se dono da aura do ser, está acostumado a alimentar-se com as energias vivas que dali emanam e é necessário situá-lo através da fome, privando-o de novas reservas, para expulsá-lo dali. Tomemos um exemplo: o primeiro sentimento de um temor, por estar relacionado à Roda Controle e, por conseguinte, com o gosto, tem a forma mental de uma meia lua invertida; por isso, apresenta-se como um gancho. Muitos pensamentos similares de temor já se estabelecem na aura como uma imagem de muitos ganchos que cruzam a aura. É possível que tenha sido clarividente aquele que primeiro fez uma corrente para sujeitar um homem pela força.

Quando o medo toma conta do ser, a aura está sulcada por uma infinidade destas imagens que dão a impressão de uma grade ou envoltório de ferro.

Se aos sentimentos de medo se quer contrapor os de valor, como estes se acham relacionados com a Roda do Coração e têm por isso forma de espiral, correspondendo ao tato, dão a impressão de pequenas explosões luminosas que querem romper a barreira de ferro; é uma verdadeira batalha áurica. Durante esta luta o ser pode perecer, porque são duas forças iguais, pares de opostos, que disputam o campo áurico. Para livrar-se destes perigos, o melhor é a serenidade mental que afasta as formas de uma e outra índole.

Fica então estabelecido que a aura é formada pela vibração mental, daí seu movimento contínuo; é colorida pela energia vital, daí suas cores cambiantes; é adornada pelas formas mentais, que se valem da matéria etérea para deixar impressa nela sua imagem.

O ESPAÇO ÁURICO DO SISTEMA PLANETÁRIO

Décima Ensino

Um olho atento e esquadrinhador veria, olhando no espaço, que a luz do sol não é de cor branca, mas que muda continuamente de cor.

O sistema planetário, como todos os sistemas, tem sua aura; por isso, adorna seu céu com cores cambiantes, segundo o movimento predominante.

Existe no Universo uma substância produzida pela vibração, que se poderia chamar “Grande Elemento”. Este se manifesta em sete movimentos contínuos, correspondentes aos sete raios solares e que se chamam os sete Grandes Elementos. Cada um destes movimentos tem sua cor particular e estas cores em conjunto constituem a Aura do Universo.

As cores áuricas do Universo se refletem simultaneamente em todos os sistemas planetários do Cosmos, formando a aura planetária dos mesmos.

Quando predomina o primeiro Grande Elemento, este tem um domínio positivo sobre a Terra e gera uma força coesiva.

Quando predomina o segundo, tem um domínio negativo sobre a umidade e a água e sua força é de contração.

Quando o terceiro predomina, domina o fogo e produz expansão.

Quando o quarto predomina, domina o ar, a atmosfera e desenvolve no sistema a locomoção.

Quando o quinto predomina, influi sobre o éter físico, fomentando a expansão e o ultrassom.

O sexto e o sétimo têm funções de ordem superior e sintética.

A estes movimentos do Grande Elemento, de diferentes cores, produtores de diversas forças de influência capital sobre o desenvolvimento do sistema planetário, os Hindus chamam de Tatwas.

Ao primeiro, chamam Prithivi
Ao segundo, chamam Apas
Ao terceiro, chamam Tejas
Ao quarto, chamam Vayú
Ao quinto, chamam Akasa

Eles não dão nomes nem ao sexto nem ao sétimo.

A aura do sistema planetário reflete no horizonte uma determinada cor, segundo a força dominante. Esta cor troca, em relação com a Terra e com a capacidade de nossa atmosfera, a cada 3 horas aproximadamente, desde o nascer do sol. Durante estas horas, a aura planetária tem um reflexo de duas cores, segundo esteja agindo positiva ou negativamente, pois este Grande Elemento, como toda função universal, tem um movimento ondulatório e outro de propagação, ao mesmo tempo.

Quando atua positivamente, predomina na aura a cor da força astral e, quando negativamente, predomina a cor da força física.

O Grande Elemento fisicamente tem estas cores:

1º) Amarelo
2º) Branco
3º) Vermelho
4º) Azul
5º) Preto

6º) Sem cor

7º) Sem cor

Astralmente, correspondem as seguintes cores:

Ao primeiro, o alaranjado

Ao segundo, o violeta

Ao terceiro, o vermelho

Ao quarto, o verde

Ao quinto, o azul intenso ou índigo

Ao sexto, o amarelo

Ao sétimo, o sintético.

CROMOTERAPIA

Décima Primeira Ensino

A vibração é a expressão da mente cósmica e o poder é o laço que a une à vida física.

Ninguém poderia jamais explicar o segredo das cores, como se formam e seu porquê.

A cor é a alma energética do ser e, assim como na aura astral se refletem pelas cores todas as tonalidades septenárias do ser, também no corpo físico a cor é a imagem de seu estado local.

Se um homem está transbordante de forças e é ativa sua irrigação sanguínea, suas bochechas estarão coloridas de vermelho; se o funcionamento orgânico é lento, o homem fica pálido e suas veias ficam marcadas por uma cor azulada. Se uma pessoa permanece constantemente ao ar livre, sua pele fica bronzeada e parece banhada pelos alaranjados raios do sol.

Assim como predomina uma cor na aura, assim predomina também sua cor correspondente no corpo físico; a abundância de uma sobre a outra traz desequilíbrios físicos.

Já foi dito que as três cores fundamentais na aura são o azul, o vermelho e o amarelo. Estas cores, utilizadas, fazem-se verde, violeta e alaranjado; o equilíbrio entre elas estabelece a saúde. Quase sempre as cores que faltam ao organismo são o azul e o vermelho; daí tanta desarmonia no organismo humano.

Não somente o clarividente que vê a aura pode determinar qual é a cor superabundante ou escassa, mas também o estudioso, pela simples observação.

Conhece-se a cor do organismo humano:

1º) pela cor do globo ocular;

2º) pela cor das unhas das mãos;

3º) pela cor da urina;

4º) pela cor das fezes.

Depois de uma detida observação, o terapeuta deve estabelecer a cor que falta no organismo e especialmente em que parte do corpo, para diagnosticar a enfermidade, combatê-la e curá-la.

Aquele que tem superabundância de cor azul é calmo, lento, melancólico, sofre de atonia intestinal e de dispepsia. O azul é calmante, refrescante, elétrico e adstringente; alivia e diminui as altas temperaturas, atenua as cólicas, domina a loucura e as afecções mentais, a apoplexia e todo tipo de doenças infecciosas, sendo um grande tônico para o desequilíbrio nervoso.

Certas doenças necessitam a aplicação do verde que é o correspondente astral do azul. O verde bem aplicado poderia curar o câncer, acalma a nevralgia, a dor de dentes, as afecções dos olhos e é sonífero.

A cor vermelha é cálida e não adstringente; tonifica, alegre, excita; combate o excesso de azul, a amnésia, a tristeza, o desânimo. Para as doenças pulmonares, o vermelho deve ser aplicado em pequenas doses, junto com o violeta, para que vivifique sem excitar.

A cor amarela é penetrante; deve ser usada sem abusar dela; nunca se deve exagerar na aplicação desta cor. Cura os rins, as glândulas, e o fígado. As aplicações seriam muito vantajosas para os leprosos e epiléticos.

O alaranjado é bom para o reumatismo, a gota, a tuberculose crônica e a erisipela.

Já para as curas psíquicas, é necessário o conhecimento, não só do organismo, mas também da aura do ser.

Os tratamentos de cromoterapia se fazem de diversas formas. Têm sido aplicados pelos médicos hindus há muitas gerações e, nestes últimos anos, experimentaram-nos com êxito médicos alemães e norte-americanos.

A cromoterapia teria mais êxito se fosse efetuada quebrando os raios luminosos. Já se têm os raios ultravioletas, infravermelhos e, ultimamente, aparelhos que captam a luz amarela.

Não passará muito tempo e todas as cores serão captadas e aplicadas com aparelhos especiais.

Também é muito útil na cromoterapia, pintar as habitações com a cor que deve ser aplicada, observando o mesmo no vestir e na escolha do panorama circundante.

Ninguém desconhece a tranquilidade que traz à alma a contemplação das águas do mar e como excita, em troca, a visão de sangue e de cores fortes.

Os hindus curavam deste modo: enchiam de água garrafas de diversas cores; expunham-nas por vários dias à luz solar, dando de beber esta água aos pacientes; para uso externo, enchiam as garrafas de óleo, em vez de água.

A INFLUÊNCIA DAS CORES ÁURICAS NA HISTÓRIA E NA ARTE

Décima Segunda Ensino

A cor predominante da aura de certos povos ou agrupamentos se imprimiu, às vezes, tão fortemente no subconsciente do ambiente onde atuava, que determinou na aura deste, cores ou formas de cor completamente características e tradicionais.

A cor da aura é, às vezes, tão poderosa que se impõe nos gostos, nos costumes e no modo de vestir de todo um povo. O povo, que mais sentiu a influência da cor áurica predominante ao seu redor, foi o povo chinês (certamente, esta cor, à qual se refere esta afirmação, nada tem a ver com a cor áurica atual da China, que é muito diferente daquela de há muitos milênios). A profunda sabedoria, o amor ao estudo, o desprendimento da vida e das paixões, a cultura intelectual, rodeavam continuamente esse ambiente de uma aura amarela que se refletia também em seu modo de vestir e na arte deste povo.

Existe em Kamapura uma estátua do Buda na qual a cor amarela da pele de Sidarta parece impregnada pelos raios do sol.

Entre os gregos, grandes cultores das artes plásticas, para quem o ritmo e os movimentos contavam com uma harmonia quase matemática, as cores áuricas tinham que ser brancas e luminosas; daí que os nobres, os sábios e os governantes não usavam outra cor para vestir senão o branco.

Os romanos, imitadores dos gregos, assimilaram também esse modo de vestir. As viúvas, durante o luto, usavam roupas brancas; mas o cristianismo, religião concentrada sobre a dor da humanidade, sobre as misérias terrenas, sobre a dor de um Deus feito homem, escureceu sua aura e trocou a cor branca pelo preto.

Inútil foi a tentativa de Juliano, o Apóstata, o Iniciado Helênico da morte do paganismo, de impor novamente o peplo branco. As filas de inumeráveis monges negros, com sua cruz escura, avançavam, inexoráveis, destruindo a brancura dos deuses pagãos.

A nova cor da aura predominante venceu e se sobrepôs à antiga. Daí a impossibilidade que houve para manter exteriormente o que já não existia no interior áurico do mundo.

Mas onde a aura manifesta suas cores, ainda as mais tênues e suaves, com toda plenitude, é na vivência instintiva do artista e, sobretudo, do pintor. A arte da pintura, entre todas, é a que mais se aproxima da clarividência. Cores jamais conhecidas nem idealizadas são impressas na tela, pela mágica pincelada do inspirado artista. O êxtase supremo da arte pictórica confere ao artista a virtude de conhecer e imprimir, parcialmente, as cores da aura.

Frei Giovanni de Fiesoli (Frei Angélico), que vivia em uma constante atmosfera de devoção, pintou virgens sublimes, nas quais a cor branca e azul predomina notavelmente. Conta-se que este frei havia pintado a Anunciação; o quadro estava terminado, mas os olhos da Mãe de Deus, aqueles olhos azuis que ele tinha na alma, não podia trasladá-los ao linho; adormeceu, cansado, em sua poltrona e viu, em sonhos, que os anjos do céu desciam à sua cela e pintavam os olhos de Maria. Se eles os pintou, ou os anjos, não se sabe; mas os olhos dessa virgem têm um azul que nenhum outro pincel pôde jamais igualar.

As cores astrais estão também magistralmente reproduzidas nas pinturas de Tintoretto; em seus claros-escuros, onde tão bem ressaltam as ideias e os conceitos que se querem expressar, uma mesma cor troca de tal forma, que unicamente um vidente ou intuitivo pode reconhecê-la.

Um nobre turista olhava um quadro de Tintoretto no palácio ducal de Veneza e dizia: o azul desse céu é irreal, não o vi jamais; mas tem o poder de despertar na alma o êxtase mais acabado da amplitude.

Há em Benares uma estátua de Kali e, sobre a parede do fundo do templo, está pintada uma cor vermelha tão significativa que parece resumir em si todos os ódios, os desejos, as paixões e as dores da deusa da destruição.

Da mesma forma, Botticelli, em seu quadro da Piedade, nos trajés, na cor do céu, na palidez do corpo do cadáver de Cristo, põe umas tonalidades de vermelho, de alaranjado e de verde escuro, que dá à alma o sentido de toda a desolação e de todas as penas que se podem imaginar.

Na arte dos vidros pintados, as cores, astrais também, têm um importantíssimo papel. Desde os famosos vitrais de Tiro e Sidon, não se havia visto vidros pintados artisticamente, até os tempos de Bizâncio e, depois, em Veneza. No período medieval, esta arte se superou. A catedral de Colônia, por uma hábil combinação de cores, em um dia de sol ao meio-dia, reflete no centro do templo as cores da aura de um Iniciado do Fogo.

Os vitrais da catedral de Lyon, que datam do século XIV, vestem certas figuras com determinadas cores, que refletem exatamente o adiantamento espiritual desses seres.

Os tempos modernos, que buscam o equilíbrio da mente e da matéria, uniformizaram as cores da aura; daí a grande tendência a eliminar as cores fortes e a usar as cores indefinidas e de pouca significação.

A MÚSICA E A COR

Décima Terceira Ensinança

Toda nota musical vai acompanhada de sua correspondente cor. O clarividente vê atrás do som uma onda de cor.

Os cegos, que têm altamente desenvolvido o sentido auditivo, dizem e descrevem as cores pelo som das sete notas musicais.

Muitos músicos confessam que veem estas cores em sua imaginação.

Se cada nota musical tem sua forma de cor correspondente, o conjunto de toda uma obra musical, as peças completas, tem sua forma de múltiplas cores que representam sua forma mental.

Mas se toda forma mental se reflete na aura, na aura de quem se plasmam as cores musicais? Elas se fixam na aura da Terra, nessa franja superatmosférica que rodeia o planeta; por isso, o clarividente vê as formas musicais refletidas no ar ou na atmosfera.

O conjunto destas formas de cores é, às vezes, tão amplo, tão maravilhoso e tão vívido, que deixa na alma daquele que as vê uma longa e agradável impressão. Nem sempre estas formas de cor são iguais, mesmo quando se execute uma mesma peça; pois mudam segundo o talento do executante e segundo o conjunto instrumental.

Quando há uma falta de exatidão na música, a imagem aparece como rasgada de ponta a ponta. Daí o dito dos amantes desta arte: que uma nota mal tocada machuca o ouvido.

Na Balada No. 1 em Sol Menor, Opus 23, de Chopin, a cor cinza e vermelha se mesclam de tal forma ao compasso das tristíssimas notas, que descrevem a noite, o bosque e o amor do cavaleiro errante, que deixam na alma uma impressão exata do panorama e das cores do terceiro plano astral.

Quem chegou a formar com sua música verdadeiros quadros astrais, refletidos na aura do mundo, é Wagner. Aos primeiros acordes do prelúdio do “Ouro do Reno”, a música forma uma cor tênue, indefinida, como o do céu na hora da aurora; e é porque ali o artista quer descrever o princípio do Universo. Relâmpagos e movimentos de pálidas cores cruzam continuamente esse céu. À medida que segue a execução da obra se vai ampliando cada vez mais a imagem. Nenhuma música refletiu um quadro tão amplo como a de Wagner.

Mas quando o Wallala se mostra aos olhos dos deuses, reflete-se sobre a imagem uma cúpula de resplandecente cor.

Na obra “As Walkirias” as cores são tão variadas e o panorama tão amplo que dão a impressão de uma cidade encantada onde céu, mar, montanhas e cores se mesclam em tão graciosa desordem, que formam um quadro inesquecível.

Afirma Emerico Stefaniai, o grande pianista, que ele, quando toca, fecha os olhos e vê as cores que simbolizam o que está executando. Perguntaram-lhe que cor tem a aura da música de Beethoven e ele respondeu rapidamente: o amarelo. Não se enganou, pois a música de Beethoven é, entre todas, a mais rica em sabedoria e em golpes de intuição.

Corresponde a cada nota musical a seguinte cor:

- 1º) Dó... Vermelho
- 2º) Ré... Alaranjado
- 3º) Mi... Amarelo
- 4º) Fá... Verde
- 5º) Sol... Azul

6º) Lá... Anil

7º) Si... Violeta

Aguçar os sentidos artísticos, procurando ver a cor e a forma que as acompanham, é também uma das obras indispensáveis ao estudante para alcançar a suprema realização.

A VOCALIZAÇÃO E AS CORES

Décima quarta Ensino

O evangelho iniciático de João, o Evangelista, começa sua mística narração com estas palavras: “E o verbo se fez carne...”. Não há imagem melhor para o homem, que possa expressar o veloz movimento da energia criadora, que saiu da mente matriz para se juntar a matéria e vivificá-la, do que a voz do homem.

Os Atlantes não aprenderam a falar até depois de passada a metade do ciclo de sua Raça; os Ários, que aprenderam o idioma sagrado da boca dos Divinos Iniciados, falavam vocalizando tão maravilhosamente, que sua palavra era um verdadeiro poder de Deus, um verdadeiro Verbo Encarnado. Pela voz carregada de energia, eles mandavam nos elementos, acalmavam a tempestade e afastavam as feras do deserto; mas o abuso da palavra lhes retirou o poder. Agora o homem não fala como antes, para criar, mas simplesmente para falar.

A palavra é um movimento Foático que se carrega diretamente no depósito de energias cósmicas e se reflete sobre a aura do universo.

A cor áurica da palavra está então estreitamente relacionada com as sete cores do Grande Elemento, pois é deles que diretamente toma sua imagem e coloração.

As conversações comuns, os bate-papos inúteis e triviais, têm muito pouca cor; sábio é o refrão que diz: “Cão que ladra não morde”; pois toda pessoa que gasta muitas energias vocais termina não fazendo nem bem nem mal. Mas há palavras de força, palavras ditas com todo o coração e a mente, que se levantam como um ser vivo, para fazer bem ou mal.

Quando o ancião dos antigos tempos bendizia, suas palavras eram uma corrente de cor alaranjada que impregnava toda a aura daquele que recebia a bênção. Por que ainda hoje têm tanto valor as palavras dos pais? Porque vão carregadas com toda a força do amor e porque estes têm o poder de carregá-las com a cor correspondente que auxilia, alivia e consola o filho.

Uma vez perguntaram a uma religiosa por que havia trocado seu nome ao pronunciar os votos e ela respondeu que o fazia para ter um nome luminoso, um nome que toda vez que fosse pronunciado fizesse pensar na claridade da luz.

A eleição dos nomes é muito importante porque há nomes que, por sua vocalização, trazem sempre cores tristes e desagradáveis na aura de seu possuidor. Muito se tem falado dos mantras e de certas fórmulas poderosas; mas onde reside o poder destas palavras senão na cor que emitem, que é benéfica ou prejudicial?

Quando diversas pessoas reunidas entoam hinos pátrios, observou-se, às vezes, que saem de suas bocas como que pequenas chamas, que se juntam na atmosfera formando uma espécie de cúpula protetora.

Por que os apóstolos reunidos no cenáculo, segundo diz o Novo Testamento, falavam todos os idiomas? Porque a força das orações vocalizadas, emitidas durante quarenta dias consecutivos, havia formado uma vibração de cor vermelha tão forte, que os punha em condições de compreender a palavra pelo simples movimento vibratório. Certas orações repetidas uma

infinidade de vezes, como o rosário, pelo mesmo replicar da palavra, estabelecem uma determinada onda de cor, que deve ser forçosamente benéfica.

Para aumentar a força da palavra, é indispensável conhecer o valor e a cor de cada uma: para consegui-lo, é necessário o exercício da respiração. Os órgãos vocais recebem sua energia diretamente do depósito energético depositado nos pulmões; por isso é que mediante o exercício da respiração se pode chegar a ver a cor das palavras ditas e saber, por conseguinte, quais são as úteis e quais as inúteis; quando uma conversação foi proveitosa e quando não surtiu efeito. Enquanto se faz o exercício respiratório, deve-se pensar em uma palavra e nos intervalos pronunciá-la; dessa maneira não se tardará em ver sua cor correspondente sair, como um vapor, da boca.

O SONHO E SUAS CORES

Décima Quinta Ensino

Não somente durante o dia as vibrações energéticas enchem a aura de cores, mas também durante o sono continua o mesmo processo.

Segundo seja a densidade das vibrações, assim é a força da imagem e da cor durante o sonho.

Há três tipos de sonhos, a saber: um vegetativo, outro associativo e outro premonitório ou profético.

O sonho vegetativo é produzido pelas vibrações orgânicas, durante o tempo de mais profunda inconsciência, quando o ser repõe energias para o corpo físico. É próprio das primeiras horas da noite e dura todo o tempo em que se efetua a distribuição química dos alimentos. As formas destes sonhos são vagas e desproporcionais; sua cor é sempre obscura.

O segundo tipo, chamado associativo, é o espelho do subconsciente. Manifesta em formas e cores os desejos insatisfeitos, as ânsias e as angústias diárias; expõe sobre a luz da aura astral, em vagas formas e atos incoerentes, o complexo de inferioridade da alma e a insatisfação da mente. Tampouco aqui há muitas cores, mas entram sempre em jogo algumas: o claro-escuro, o cinza e, às vezes, o vermelho.

Para a interpretação prática das cores deste tipo de sonhos, temos que considerá-los pelo significado de sua cor astral.

Mas onde todas as cores entram em jogo, formando formosas visões e vastas paisagens, é nos sonhos premonitórios; sonhos formosos, dom gratuito da intuição. Estes sonhos são, diferentemente dos outros, fortes, claros e de fácil recordação; e próprios das horas da madrugada. Descubrem estados ocultos da alma, sentidos artísticos, vocações íntimas de misticismo e predizem o futuro.

A combinação das cores é espontânea neles e, às vezes, vê-se uma dupla visão: primeiro com as cores físicas e depois com as correspondentes astrais.

A atividade da aura, então, é constante; se ela deixasse por um momento sua atividade de movimento, de coloração e de forma, o ser ficaria desnortado; a diferença está em que durante a vigília é muito mais difícil ver a sua participação do que no sono.

Se o estudante quiser ter sonhos formosos e ver, enquanto dorme, as cores relacionadas com sua aura, procure dormir bem e sossegadamente.

EXERCÍCIOS PARA VER A AURA

Décima Sexta Ensinança

Pode-se ver a aura astral simplesmente olhando, se se observa uma pessoa detidamente sobre um fundo escuro e, especialmente, na hora do anoitecer, na forma de uma pequena luminosidade incolor que a rodeia. Mas a aura energética, que ainda está carregada de muitas partículas materiais, não se vê habitualmente, se bem se possa consegui-lo, aguçando um pouco o olhar.

As cores, intermitentemente e sem ordem, também podem ser vistas pelos olhos físicos; mas a visão total da aura não pode ser captada pelo olho sem o auxílio da glândula hipófise, ou melhor, sem o auxílio da clarividência.

Então, se bem que toque exclusivamente aos clarividentes a obrigação do estudo da aura, todos podem aspirar a ver parte dela. Há determinados exercícios que aguçam de tal modo a visão, que a tornam apta para isso.

Aqui serão descritos alguns para benefício do estudante.

Havia, há alguns anos, umas estampas em branco e preto de Santa Terezinha que, depois de observadas atentamente, deixavam ver sua imagem refletida sobre uma parede ou um lugar claro. Este exercício é muito apropriado para habituar a visão a fixar o que se vê. Olha-se uma janela, por exemplo, depois se fecham os olhos, procurando ver a janela na forma como se vê uma placa fotográfica. Depois de um tempo fazendo este exercício, pode-se notar que a vista realiza sucessivamente duas funções após fechar-se os olhos: primeiro, mostrará o negativo e, depois, a imagem real. Ao se abrir os olhos depois, serão vistas manchas brancas, azuladas e verdes, como quando os olhos ficam cegos pelo sol. Se, neste instante, observa-se uma pessoa de pé, frente a um pano escuro contra a claridade, ou frente a um pano branco na obscuridade, notar-se-á que, ao redor da mesma, flutuam umas luzinhas brancas, como aquelas que se veem no céu sereno, quando é observado atentamente.

Mas o que mais interessa é ver as cores.

Então, depois de ter habituado a visão a fixar as imagens, há que desenvolver a rapidez necessária para que distinga as cores. É um pouco impróprio, para os que não estejam habituados a fazê-lo, praticar o exercício solar, isto é, o de distinguir as cores concentrando-se de olhos abertos no sol, já que há outros métodos para consegui-lo.

Pega-se um cartão quadrado de cor celeste e, depois de haver determinado exatamente o centro, assinala-se este com um ponto branco. Comece o exercitante a olhar fixamente esse ponto, contando devagarinho de um até setenta e sete; depois, feche os olhos, conte até dez e volte a abri-los. Depois de praticar várias vezes este exercício, já não verá celeste o cartão, mas verde. Assim, sucessivamente, um cartão branco se verá amarelo; um amarelo, alaranjado; um preto, cinza etc.

Depois de fazer-se hábil neste exercício, o estudante distinguirá com toda facilidade as cores mais ou menos densas que rodeiam uma pessoa.

Há outro exercício ainda mais fácil. Sobre pequenos cartões da mesma cor, põe-se a mão esquerda, fazendo o exercício descrito anteriormente. Depois, coloca-se a mão na luz sobre um pano preto ou no escuro sobre um pano branco, e se distinguirá assim a aura da mão.

A aura astral com suas cores, radiações e movimentos, é o fundamento da vida do homem e, unicamente quando a ciência penetre ali, poderá descobrir a raiz dos males que afligem a humanidade.